

AUTOEFICÁCIA GERAL PERCEBIDA EM ALUNOS DE PSICOLOGIA

ODS 03 e 04

Bárbara Brettas Martuscelli (Universidade de Taubaté)
Gustavo Porto de Miranda Marques (Universidade de Taubaté)
João Gonçalves de Faria Pereira (Universidade de Taubaté)
Paulo Grangeiro (Universidade de Taubaté)

A entrada no ensino superior representa um período de intensas mudanças acadêmicas, sociais e emocionais, exigindo dos estudantes habilidades de adaptação e confiança em suas capacidades. Nesse contexto, a autoeficácia, conceito central da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura, refere-se às crenças individuais acerca da própria capacidade de organizar e executar ações necessárias para alcançar objetivos. O presente estudo teve como objetivo compreender a autoeficácia geral percebida em estudantes de Psicologia e verificar como esse construto influencia a adaptação acadêmica, social e pessoal. Para tanto, aplicou-se a Escala de Autoeficácia Geral Percebida para Jovens em 57 alunos do curso de Psicologia da Universidade de Taubaté, dos quais 54 questionários foram considerados válidos. A amostra foi composta por jovens e adultos, distribuídos entre os turnos Integral e Noturno, e a coleta ocorreu em outubro de 2024, durante os intervalos de aula. Os dados foram analisados a partir das dimensões de autoeficácia individual, coletiva e total. Os resultados revelaram médias elevadas de autoeficácia total ($M=109,7$), individual ($M=81,6$) e coletiva ($M=28,2$), acima da média da escala, indicando que os alunos, em geral, confiam em suas capacidades para lidar com os desafios acadêmicos e pessoais. Não foram observadas diferenças relevantes entre jovens e adultos ou entre os turnos de estudo. Entretanto, alguns estudantes apresentaram fragilidades na autoeficácia individual, apontando para necessidades de apoio institucional. A discussão evidencia que crenças elevadas de autoeficácia estão associadas a maior engajamento, persistência e resiliência frente às demandas universitárias, além de refletirem o papel positivo da eficácia coletiva no ambiente acadêmico. Conclui-se que programas psicoeducacionais e intervenções institucionais, como o Programa Universitário de Promoção de Adaptação Acadêmica e Autoeficácia (PUP3A), podem contribuir para fortalecer a confiança individual e coletiva dos alunos, favorecendo a adaptação acadêmica e o bem-estar psicológico.

Palavras-chave: Autoeficácia; Psicologia; Ensino Superior; Adaptação Acadêmica; Estudantes Universitários.